



EFICÁCIA DE *PEELINGS* QUÍMICOS NO TRATAMENTO DE ESTRIAS¹

Raíssa Renata Didoné Milbeier², Giórgia Thomasio Libardi², Vanessa Adelina Casali
Bandeira³

¹ Trabalho desenvolvido na disciplina de Tecnologia Farmacêutica de Medicamentos Semissólidos e Cosméticos, do curso de Farmácia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ).

² Estudante do curso de Farmácia da UNIJUÍ

³ Professora do curso de Farmácia da UNIJUÍ

Introdução/Objetivos: As estrias são vistas como alterações indesejáveis na pele e surgem quando a derme entra em processo inflamatório e as fibras elásticas e do colágeno se rompem formando cicatrizes que, ao longo do tempo, atrofiam, já que as fibras elásticas e colágenas são responsáveis pela sustentação e elasticidade da pele. Estão associadas ao estiramento da pele, que desencadeia uma inflamação (estrias vermelhas/rubras), e depois acontece o rompimento das fibras elásticas e do colágeno atrofiando a pele (estrias brancas/albas). Neste contexto, o objetivo deste trabalho é realizar uma revisão literária sobre a eficácia de *peelings* químicos no tratamento de estrias. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão literária que ocorreu de forma *online*, por meio da busca em bases de dados incluindo: SciELO, *UpToDate* e Google Acadêmico. **Resultados e Discussão:** O *peeling* químico também é conhecido como esfoliação química, pois ele envolve o uso de um ou mais esfoliantes na pele, destruindo parte da epiderme e/ou derme, seguida de regeneração tecidual. Os principais mecanismos de ação dos agentes de *peelings* químicos são a indução de ceratólise, ceratocoagulação e desnaturação das proteínas. A ceratólise resulta na esfoliação superficial, que pode melhorar a textura da pele e auxiliar na distribuição uniforme do pigmento na epiderme. A ceratoagulação e desnaturação de proteínas na epiderme e na derme levam à liberação de citocinas e quimiocinas pró-inflamatórias que estimulam efeitos restauradores e rejuvenescedores na pele. Os tipos de *peelings* químicos mais utilizados para tratamento de estrias são: Ácido glicólico ou ácido salicílico para peelings mais superficiais, ácido tricloroacético sendo variável para peelings médios ou profundos, e para estrias rubras se é utilizado o ácido retinóico. Os *peelings* químicos tendem a serem mais eficazes em estrias vermelhas/rubras, as quais são mais recentes e têm melhor resposta ao tratamento devido à maior vascularização. As estrias brancas/albas, são mais difíceis de tratar, por serem mais antigas, onde os *peelings* mais profundos como com ácido tricloroacético (TCA) pode ajudar a reduzir a profundidade e a textura das estrias. É de extrema importância frisar que o número de sessões vem a interferir no resultado final do tratamento, bem como os cuidados pós-procedimentos. **Conclusão:** Existem diversos tratamentos que podem ajudar a melhorar a aparência das estrias, embora não haja um único método garantido para eliminá-las completamente. A eficácia dos *peelings* químicos no tratamento de estrias pode variar, assim dependendo de vários fatores incluindo o tipo de ácido utilizado, profundidade do *peeling*, a cor da pele e a fase das estrias.

Palavras-chave: Estrias. *Peeling*. Tratamento. Derme. Epiderme. Regeneração.